

## Seminário 5 – Teoria da imprevisão e onerosidade excessiva

10/09/2018 e 11/09/2018

Como fazia há 10 anos, a **Fazenda Rosário** celebrou com a indústria cerealista **Maxisojita** contrato de compra e venda de safra futura de soja por preço certo, desde logo estabelecido.

Durante o ciclo de produção, no entanto, a **Fazenda Rosário** foi acometida por uma praga até então desconhecida, que comprometeu boa parte da plantação e elevou sobremaneira o custo de produção, já que, para combater a infestação, a **Fazenda Rosário** teve de investir em pesticidas.

Não bastasse isso, há um ano, a **Fazenda Rosário** havia investido na compra de um maquinário importado, convencionando com a fabricante **Maqboom** que o preço seria pago em 60 parcelas de USD20.000,00, em um período em que a cotação média do dólar era de R\$3,50.

Sofrendo os prejuízos da infestação da lavoura, a **Fazenda Rosário** se viu sem condições de honrar os pagamentos das parcelas do maquinário, até então pagas em dia, tendo deixado de efetuar o pontual pagamento da 13<sup>a</sup> e 14<sup>a</sup> parcelas. Sucedeu, então, uma brusca alta do dólar, que passou a ser cotado a R\$6,00.

- (a) Desesperada com os infortúnios pelos quais passou, a **Fazenda Rosário** procura um advogado, pretendendo elevar o valor a ser recebido pela safra de soja, a fim de, ao menos, conseguir cobrir seus custos e obter orientação quanto às medidas que poderia tomar em relação às prestações do maquinário. Que medidas ela poderia tomar?
  
- (b) Para se oporem às medidas tomadas pela **Fazenda Rosário**, o que poderiam argumentar a **Maxisojita** e a **Maqboom**?